



**Temas Abordados:** Campanha Mundial “Construindo Cidades Resilientes, Plataforma Global para a Redução do Risco de Desastres – Sendai e a sua integração com Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, Acordo de Paris, Habitat III e a Cúpula Humanitária para a resiliência a desastres.

**PUBLICAÇÃO:** 21/10/2019



## Concretizar o ODS 4 para Crianças e Jovens Afetados por situações de crise

Com o assumir do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 (ODS 4), a comunidade global comprometeu-se a garantir uma educação de qualidade para todas as crianças e jovens. Apesar desta promessa, crianças e jovens em contextos de crise continuam a ser negligenciados. Nunca alcançaremos o ODS 4, a menos que todas as crianças e jovens afetados e afetadas por conflitos e crises sejam capazes de frequentar a escola e aprender num ambiente educativo de qualidade, seguro, relevante e inclusivo. Existe uma necessidade urgente de os governos e a comunidade internacional assumirem e cumprirem compromissos políticos, financeiros e legais, se realmente não queremos deixar nenhuma criança para trás.

Este documento sugere recomendações para lidar com as disparidades no que diz respeito a uma educação inclusiva, segura e de qualidade para crianças afetadas pela crise. Assim, começa por destacar áreas-chaves para políticas e práticas e, em seguida, analisa diferentes de usar as várias ferramentas desenvolvidas pela Rede Interinstitucional para a Educação em Situações de Emergência (INEE). Por fim, examina os temas e tendências gerais, bem como as questões específicas das disparidades de género, a importância do apoio aos professores e professoras, o bem-estar psicossocial das crianças, a proteção e a segurança da educação em situações de conflito.

**FONTE:** <https://inee.org/system/files/resources/INEE%20AWG%20Brief%20PT.pdf>



## Financiamento hipotecário diante do aumento do risco climático

Amine Ouazad , Matthew E. Kahn

Evidências recentes sugerem um risco crescente de desastres naturais da magnitude do furacão Katrina e Sandy. Simultaneamente, o número e o volume de apólices de seguro contra inundações diminuem desde 2008. Portanto, as famílias que compraram uma casa em áreas costeiras podem estar em risco crescente de deixar de pagar suas hipotecas. Os bancos comerciais têm a capacidade de rastrear e precificar hipotecas quanto ao risco de inundação. Os bancos também mantêm a opção de securitizar alguns desses empréstimos. Em particular, os credores bancários podem ter um incentivo para vender seu pior risco de inundação aos dois principais securitizadores de agências, a Federal National Mortgage Association, conhecida como Fannie Mae, e a Federal Home Loan Mortgage Corporation, conhecida como Freddie Mac. Em contraste com os bancos comerciais, Fannie e Freddie seguem regras observáveis estabelecidas pelo FHFA para a compra e o preço de hipotecas securitizadas. Este documento usa o impacto de uma regra tão rígida, o limite de empréstimo conforme, nos volumes de securitização. Estimamos se as vendas de hipotecas dos financiadores com valores de empréstimos logo abaixo do limite de empréstimos em conformidade aumentam significativamente após um desastre natural que causou mais de um bilhão de dólares em danos. Os resultados sugerem um aumento substancial da atividade de securitização nos anos seguintes a um desastre de bilhões de dólares. Esse aumento é maior nos bairros para os quais esse desastre é uma “nova notícia”, ou seja, não tem uma longa história de furacões. Os empréstimos em conformidade são mais arriscados em dimensões não observadas em conjuntos de dados disponíveis ao público: os mutuários têm pontuações de crédito mais baixas e são mais propensos a se tornarem inadimplentes ou inadimplentes. Um modelo estruturalmente estimado de precificação de hipotecas com informações assimétricas sugere que o agrupamento no limite de empréstimo em conformidade é uma função crescente da volatilidade percebida dos preços e tendências de preços em declínio. Uma simulação do impacto do aumento do risco climático nos volumes de hipotecas com e sem os GSEs sugere que eles podem atuar como uma seguradora implícita, ou seja, um substituto para o Programa Nacional de Seguro contra Cheias em declínio.

FONTE:<https://www.cbsnews.com/news/banks-shift-mortgages-on-disaster-prone-properties-to-taxpayers-study-shows/>

FONTE:<https://www.nber.org/papers/w26322.pdf>



**Monitor GEOGLAM para aviso prévio: outubro de 2019**

O GEOGLAM Crop Monitor for Early Warning (CM4EW) é uma avaliação internacional e transparente de fontes múltiplas e consensual das condições de cultivo, status e condições agro-climáticas que provavelmente impactarão a produção global. O CM4EW relata riscos climáticos, como secas, inundações e condições climáticas extremas, bem como pragas e doenças de culturas, como parte de seu monitoramento de países em risco de fome e para fornecer alertas precoces de déficits iminentes nas culturas. O relatório do CM4EW é publicado online todos os meses. Esta edição cobre condições em outubro de 2019.

FONTE: [https://www.preventionweb.net/files/68024\\_68024earlywarningcropmonitor201910.pdf](https://www.preventionweb.net/files/68024_68024earlywarningcropmonitor201910.pdf)



## **Adaptação de universidades e faculdades a um clima em mudança. Fazendo o caso e tomando medidas**

A maioria do público do Reino Unido apoia ações urgentes sobre as mudanças climáticas, e as organizações de Educação Superior e Superior (FHE) não apenas lideram a pesquisa sobre essa questão vital, mas estão buscando soluções - principalmente para reduzir as emissões de gases de efeito estufa - e preparando o mundo para sua efeitos, que incluem aumento do nível do mar e eventos climáticos extremos.

Enquanto isso, as universidades e faculdades também devem estar se voltando, se ainda não o fizeram, para garantir que continuem aptas a oferecer ensino e pesquisa líderes mundiais no futuro. A hora de se preparar para a mudança climática é agora - na verdade, já está aqui: a onda de frio de "Besta do Oriente" de 2018 e a onda de calor posterior trouxeram 258 milhões de libras em indenizações de seguros do Reino Unido por canos e subsidência, respectivamente, por exemplo.

As universidades e faculdades que adotam ações sustentáveis ousadas podem servir de exemplo. A adaptação às mudanças climáticas também abre um campo massivo de pesquisa, e as organizações mais proativas de ESF podem capitalizar novas fontes de financiamento e parcerias nos setores público, sem fins lucrativos e privado. De fato, eles podem apoiar as comunidades locais, nacionais e internacionais, emprestando seu conhecimento e capacidade técnica para ajudá-los a se adaptar ao mundo indesejável das mudanças climáticas.

FONTE: [https://www.sustainabilityexchange.ac.uk/files/adapting\\_universities\\_and\\_colleges\\_to\\_a\\_changing\\_climate\\_-\\_eauc\\_hebcon\\_-\\_june\\_2019.pdf](https://www.sustainabilityexchange.ac.uk/files/adapting_universities_and_colleges_to_a_changing_climate_-_eauc_hebcon_-_june_2019.pdf)



## **EUA: Este parque público é um modelo para o desenho urbano na era da crise climática**

Por Evan Nicole Brown

Nova York, que faz fronteira com o East River em uma extremidade, é uma dessas cidades vulneráveis a mudanças nas marés e furacões. Autoridades e planejadores da cidade estão correndo para preparar a cidade para suportar as inundações, com vários projetos de resiliência em larga escala em andamento hoje. Porém, projetos menores e específicos para o local também poderiam ajudar Nova York a se adaptar: pegue o novo projeto de parque público, o Hunter's Point South Waterfront Park, projetado para proteger sua casa em Long Island City contra o aumento das águas das inundações através do reaproveitamento de áreas industriais abandonadas.

O parque de 30 acres foi projetado por SWA / Balsley e Weiss / Manfredi, e possui um playground, praia urbana, terraço para exercícios, café-bar e muito mais. O mercurial East River - que deixou os moradores de Nova York vulneráveis a desastres naturais repentinos como o furacão Sandy - corre paralelo ao parque e, ao longo dele, a equipe de arquitetos, arquitetos paisagistas e engenheiros desenvolveu uma ponte projetada com a sustentabilidade em mente. Essa passarela de proteção protege contra possíveis correntes de maré que podem prejudicar a comunidade de terras altas vizinha e o novo habitat à beira da água.

O parque público está repleto de várias ferramentas de gerenciamento de água escondidas à vista. Bancos de concreto desviam a água da enchente, o telhado do café chove para reutilização e o gramado do campo de futebol é convenientemente revestido com drenos.

Balsley e seus colaboradores adotaram uma abordagem holística da resiliência - um problema complexo - sem sacrificar os componentes sociais e culturais necessários para o sucesso de um parque público. Agora, o parque existe em conjunto como uma peça inovadora de infraestrutura e também como um espaço compartilhado para a comunidade maior que procura um lugar para relaxar, participar de esportes ao ar livre ou simplesmente observar a paisagem ribeirinha. Para os empreendimentos habitacionais acessíveis, adjacentes ao local (alguns dos quais ainda estão em andamento), esse é um espaço verde particularmente satisfatório.

FONTE: <https://www.fastcompany.com/90402599/this-small-public-park-is-model-for-the-water-logged-cities-of-the-future>

## EVENTOS



MIGRATION DATA PORTAL

The bigger picture

### **Documento aponta São Paulo como exemplo de boas práticas na gestão das migrações**

A liderança da capital paulista na gestão das migrações e suas boas práticas são destaques do “Perfil 2019 da cidade de São Paulo – Indicadores de Governança Migratória”, que será lançado na quarta-feira (23).

Além de apontar práticas positivas em seis áreas temáticas, o documento traça oportunidades de avanços em governança migratória. O lançamento é fruto de parceria entre Organização Internacional para as Migrações (OIM), Prefeitura de São Paulo e Unidade de Inteligência da revista britânica The Economist.

O perfil da cidade de São Paulo faz parte da fase-piloto da versão local dos Indicadores de Governança Migratória (MGI, na sua sigla em inglês).

Criado em 2015 pela OIM, em parceria com a Unidade de Inteligência da The Economist, o MGI é uma ferramenta da qual já participaram 51 países, inclusive o Brasil, e três cidades. O objetivo é apoiar gestores públicos e organizações locais a discutir as iniciativas de migração, promover o diálogo sobre o tema e ampliar o aprendizado entre os envolvidos.

[Conheça o perfil de governança migratória do Brasil \(disponível em português e inglês\).](#)

“Os Indicadores de Governança Migratória foram estabelecidos para apoiar a construção de uma compreensão abrangente sobre as políticas migratórias. Esses indicadores são um ponto de partida para gestores desenvolverem políticas de migração mais adequadas às suas realidades”, destaca o chefe de missão da OIM no Brasil, Stéphane Rostiaux.

Ao analisar as dimensões de proteção dos direitos dos migrantes, abordagem integrada de governo, construção de parcerias, bem-estar socioeconômico dos migrantes e das sociedades, dimensão de mobilidade das crises e garantias para uma migração segura, ordenada e regular, observou-se que nos anos recentes a cidade estruturou políticas-chave.

Nas seis dimensões pesquisadas, as iniciativas promovidas pela cidade revelam exemplos criativos e de alta qualidade técnica para uma boa gestão da migração em benefício dos migrantes e das comunidades de acolhida, de acordo com a OIM.

Para a coordenadora de políticas para imigrantes da Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania, Jennifer Alvarez, a promoção da integração local da população imigrante na cidade precisa contemplar diversas dimensões da vida, a partir do

desenvolvimento de políticas de saúde, educação, acolhimento, mas também promover o lazer, a valorização da diversidade cultural e a participação social.

“Nesse sentido, destaca-se que os indicadores apontam para esta complexidade do sujeito migrante dentro dos deslocamentos humanos.”

A criação da Coordenação de Políticas para Imigrantes na cidade de São Paulo (2013), do Centro de Referência e Atendimento para Imigrantes (2014), da Política Municipal para a População Migrante (Lei Municipal 16.478/2016 e Decreto Municipal 57.533/2016), e do Conselho Municipal de Imigrantes (2017) são alguns dos destaques entre as políticas desenvolvidas.

Segundo a OIM, chama a atenção o caráter participativo da construção dessas iniciativas junto à população por meio de mecanismo de participação social. É nesse sentido que é realizada este ano a II Conferência Municipal de Políticas para Imigrantes, que conta também com o apoio técnico cedido pela OIM, e que ocorrerá em 8, 9 e 10 de novembro.

No âmbito da resposta humanitária frente ao aumento do fluxo de pessoas da Venezuela, estabelecida pelo governo do Brasil, o município também foi o que mais recebeu beneficiários pela estratégia de interiorização apoiada pelo Sistema ONU e a sociedade civil.

A partir de um Grupo de Trabalho Intersetorial, foi estruturado não só o acolhimento, mas a integração local dos migrantes interiorizados, mediante a construção coletiva, interinstitucional e intergovernamental.

Até agosto deste ano, mais de 1.300 venezuelanos saíram voluntariamente de Boa Vista (RR) com destino a São Paulo, sendo 313 acolhidos na rede socioassistencial do município.

Outras práticas de sucesso destacadas são: o atendimento ao cidadão em diversas línguas, como inglês, espanhol, português, francês, crioulo, árabe, lingala, sualí e tshiluba; formação sobre a temática migratória para servidores; inclusão das crianças migrantes na rede de ensino pública; e a contratação de agentes comunitários de saúde de origens diversas para facilitar o contato com a população migrante.

## **O MGI Local**

São Paulo foi escolhida em 2018, juntamente com Acra, em Gana, e Montreal, no Canadá, para participar do projeto. A escolha reflete um reconhecimento do pioneirismo na cidade na gestão e inovação nas políticas para os migrantes.

Para construir o perfil da cidade brasileira, as equipes das três entidades trabalharam em conjunto durante um ano, realizando levantamento de dados, entrevistas e oficinas para discussão dos achados. O trabalho é feito com base em 87 indicadores técnicos.

A realização do estudo contou com o apoio fundamental de representantes das Secretarias Municipais de Assistência e Desenvolvimento Social, Educação, Desenvolvimento Econômico e Trabalho, Habitação, Relações Internacionais, Saúde e Segurança Urbana, bem como do Conselho Municipal de Imigrantes, que apresentaram emendas, correções e sugestões de melhoria ao longo do processo de pesquisa.

### **Números em destaque do Perfil 2019 da cidade de São Paulo – Indicadores de Governança Migratória**

– Pelo menos 5.300 crianças de diferentes nacionalidades estudam na rede pública municipal de educação de São Paulo.

– Em 2018, 1.206 imigrantes receberam aulas de português para imigrantes oferecidas pela cidade na rede municipal de ensino.

– São Paulo possui oito agentes comunitários de saúde imigrantes, facilitando o contato com essas populações.

– 63 centros de saúde da cidade receberam treinamento de sensibilização para atenção ao público migrante.

– O Centro de Referência e Atendimento para Imigrantes (CRAI) atende em diversos idiomas, como inglês, espanhol, português, francês, creole, árabe, Lingala, sualí e tshiluba.

– O guia “Somos Tod@s Migrantes” está disponível em 7 línguas: árabe, crioulo, inglês, francês, mandarim, português e espanhol.

– 1.071 servidores da prefeitura já receberam treinamento sobre a temática migratória.

Em 2013, a cidade realizou a 1ª Conferência Municipal de Políticas para Imigrantes, envolvendo 13 secretarias, 14 organizações da sociedade civil e mais de 600 participantes, que culminou com a aprovação de 57 propostas.

– A Política Municipal para Imigrantes, aprovada em 2016, foi formulada por um comitê intersetorial participativo, composto por 13 membros da administração pública e 13 membros da sociedade civil.

– Entre abril de 2018 e agosto de 2019, 1.329 venezuelanos foram interiorizados de Boa Vista para a cidade de São Paulo por meio da Operação Acolhida em vôos da FAB ou custeados pela OIM ou sociedade civil.

– Entre fevereiro de 2012 e março de 2019, 13.333 trabalhadores migrantes foram atendidos nos Centros de Apoio ao Trabalho e ao Empreendedorismo (CATes) da cidade.

– Desde 2015, 4.085 migrantes obtiveram autorizações para trabalho nos CATes da cidade.

### **Serviço**

Lançamento do perfil da cidade de São Paulo para os Indicadores de Governança Migratória Local

Data: Quarta-feira, 23 de outubro

Local: Galeria Olido, Avenida São João, 473, centro.

Horário:

19h – Abertura

19h30 – Apresentação do perfil de São Paulo

20h – A implementação de políticas migratórias no âmbito local vistos a partir das experiências exitosas de São Paulo

20h30 Encerramento e coquetel

Participam: autoridades da prefeitura de São Paulo, do governo federal, OIM e convidados

FONTE: <https://migrationdataportal.org/overviews/mgi/brazil#0>



## **UNFPA participa de Semana Acadêmica em comemoração aos 25 anos da Conferência do Cairo**

A Universidade Federal de Roraima (UFRR) sediará, entre os dias 29 de outubro e 1º de novembro, a 5ª Semana Acadêmica de Relações Internacionais. O evento é fruto da parceria entre o Curso de Relações Internacionais da UFRR e o Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA).

O encontro deste ano vai lembrar os 25 anos da Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento (CIPD), realizada no Cairo, Egito, em 1994.

O debate se concentrará nos temas: desenvolvimento sustentável com equidade para todas e todos por meio da promoção dos direitos humanos e da dignidade; igualdade



de gênero e empoderamento; juventudes e direitos humanos na agenda global de desenvolvimento; e saúde sexual e reprodutiva.

Os assuntos serão analisados à luz do contexto migratório atual observado no norte do país, sobretudo no estado de Roraima.

#### **Sobre a CIPD-94**

A Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento (CIPD), realizada no Cairo, Egito, em 1994, representou uma mudança de paradigma na forma como os assuntos sobre população e desenvolvimento passaram a ser abordados.

Até então, preocupava-se apenas com uma explosão populacional, que poderia levar a escassez de alimentos. Boa parte das políticas de controle de natalidade datam deste período.

Após a Conferência do Cairo, 179 países concordaram em colocar o direito de escolha e as liberdades individuais no centro do debate, entendendo os direitos reprodutivos como direitos humanos.

#### **Academia discute contexto migratório atual**

A 5ª Semana Acadêmica de Relações Internacionais contará com a participação de professores do curso de Relações Internacionais e de representantes do Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA).

O evento promoverá palestras, apresentação de pesquisas em grupos de trabalho, rodas de conversa, mesa-redonda e workshop.

Também integrará a programação uma mesa sobre Migração e Refúgio na fronteira norte do país, que contará com a presença de representantes de outras agências da ONU que atuam em Roraima, além de representante da Defensoria Pública da União (DPU).

#### **Saiba como participar**

Os interessados em participar deste encontro deverão realizar uma inscrição prévia.

Clique aqui para se inscrever.

<https://sigeventos.ufrr.br/eventos/login.xhtml>

FONTE: <https://sigeventos.ufrr.br/eventos/public/evento/sari>

## Oficina

# O Uso de Maquetes Interativas na Discussão Polifônica sobre Redução de Riscos de Desastres e Produção Social de Cidades Resilientes

### Coordenadores:

Norma Valencio (Profa. Visitante do IFCH; vice-coord. do NEPED-DCAm/UFSCar)  
Juliano Costa Gonçalves (coord. do NEPED-DCAm/UFSCar/Tutor do PET Ambiental)  
Sidnei Furtado (Promotor da Campanha "Construindo Cidades Resilientes" do Escritório das Nações Unidas para Redução dos Riscos de Desastres)

### Equipe de Suporte:

Grupo PET Ambiental do curso de Bacharelado em Gestão e Análise Ambiental da UFSCar

### Convidada Especial:

Mariana Siena, Docente das Fac. Anhanguera e pesquisadora do NEPED-DCAm/UFSCar)

**Local:** Ciclo Básico da UNICAMP, Auditório do EA2 (2º andar), Cidade Universitária Zeferino Vaz, Campinas/SP

**Data e horário:** dia 01 de novembro, 4 horas de duração:

- das 10:30/12:30 (aspectos teórico-metodológicos)

- das 14:00/16:00 (exercício prático)

**Público alvo:** agentes de defesa civil, bombeiros militares, professores do ensino fundamental da rede pública, pessoal de secretarias de assistência social, meio ambiente, habitação e urbanismo - **30 Vagas**

**Inscrição:** através do e-mail [disaster@unicamp.br](mailto:disaster@unicamp.br)

- subject: "maquete" - texto com: (a) Nome Completo, (b) CPF e (c) Instituição/comunidade a qual pertence.

**Haverá Emissão de Certificado - Atividade Gratuita**

Realização: IFCH/UNICAMP, NEPED-DCAm/UFSCar e Defesa Civil de Campinas.  
Apoio: Programa PEV/Pro-Reitoria de Graduação da UNICAMP.  
Apoio técnico: Secretaria de Eventos IFCH



## **INFORMAÇÕES**

### **PROMOTOR BRASIL**

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>

### **CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO**

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/observatorio>

### **REDE DE CIDADES RESILIENTES DE LINGUA PORTUGUESA**

<http://www.cidadesresilientes.net/>

### **INFORMATIVOS UNISDR**

<http://www.eird.org/camp-10-15>

### **PREVENTIONWEB**

<http://www.preventionweb.net/english/>

### **SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL**

<http://www.mi.gov.br/web/guest/cidades-resilientes>